# RESUMO EXECUTIVO DA ATA

**105ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI**

**COMITÊ DA BACIA HIDROGRÁFICA**

**DO RIO SOROCABA E MÉDIO TIETÊ - CBH-SMT**

Data: 19/01/2023

Local:

Por Videoconferência: <https://drive.google.com/file/d/1HfnbBUSorMBKlKYrwKgKNrKjqRqj-6wt/view?usp=sharing>

Ao décimo nono dia do mês de janeiro de 2023, por meio de videoconferência, foi realizada a 105ª Reunião Ordinária Câmara Técnica de Planejamento e Gerenciamento de Recursos Hídricos do CBH-SMT, registrando-se a participação de 27 (vinte e sete) pessoas, entre representantes do Estado, de municípios, das organizações civis, dos usuários de recursos hídricos conforme “Relação dos Membros Presentes” apresentada abaixo, registrados por meio de manifestação de presença no chat da plataforma de videoconferência utilizada. **Abertura**. A convocação e a pauta da reunião foram enviadas aos membros do CBH-SMT, por meio de mensagem eletrônica com antecedência. A abertura da reunião foi realizada pelo Sr. André Cordeiro Alves dos Santos, Vice-Presidente do CBH-SMT e representante da UFSCar Sorocaba, que cumprimentou e agradeceu pela presença de todos, dando início à reunião. Solicitou a inclusão de pauta a solicitação da Prefeitura de Sorocaba, ao Presidente do Comitê, para intermediar a redução da vazão afluente do reservatório de Itupararanga, com a finalidade de evitar alagamentos em Sorocaba. A Sra.Caroline Túbero Bacchin, Secretária Executiva do CBH-SMT, informou que enviou um Ofício à CBA solicitando participação da reunião para prestar esclarecimentos. O Sr. André colocou em votação o pedido de inclusão de pauta. Não havendo manifestação contrária, o pedido foi aprovado. **1. Apreciação da Ata da 104ª Reunião Ordinária da CT-PLAGRHI.** Foi colocado em aprovação o teor da Ata, e sem discordâncias, a Ata foi aprovada por unanimidade. **2. Primeira discussão do EIA/RIMA do empreendimento “Loteamento Nova Porto Feliz” localizado no município de Porto Feliz, sob responsabilidade da empresa CONSTAL Tecnologia Ambiental Ltda.** Sr. André destacou que, a área que será loteada é uma área de quase um milhão de metros quadrados, próximo ao centro de Porto Feliz. É uma área bem extensa, com 1353 unidades, sendo 946 lotes residenciais, os demais serão lotes comerciais. No EIA/RIMA a empresa prevê uma ocupação de cerca de quase oito mil pessoas, entre população residente e flutuante. Lembrou que Porto Feliz é uma cidade que tem em torno de 50 mil habitantes, pontuou que se trata de aproximadamente 10% da população, ressaltou que devido à proximidade com a Rodovia Castelo Branco a cidade tem muitos empreendimentos imobiliários. A previsão é que o loteamento seja abastecimento SAAE de Porto Feliz, através de cinco poços tubulares. Enfatizou que os poços ainda não têm outorga do DAEE, porém foi apresentado uma previsão de vazão. Lembrou que o município de Porto Feliz é abastecido pelo Rio Avecuia, que está em uma área de proteção ambiental, e nos últimos anos, teve sua vazão reduzida no período de estiagem. Na sequência perguntou ao empreendedor qual é a opção de abastecimento de água potável no empreendimento se os poços, depois de perfurados, não apresentarem a vazão esperada. E complementou sobre as condições atuais da ETE do SAAE de Porto Feliz para receber o volume adicional de esgoto. Na sequência, o Sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) contextualizou sobre a faixa de inundação, sugerindo que fosse realizado uma sobreposição de mapas, incluindo no estudo a faixa de inundação do Rio Tietê. Acrescentou sobre a conectividade dos fragmentos a montante que se direcionam para a APP do Rio Tietê. A Sra. Ana Carolina Dias de Moraes, representante da Prefeitura de Porto Feliz, esclareceu em relação à área de inundação, que na documentação técnica apresentada há um mapa que demonstra a sobreposição, e demonstra que a zona de inundação está próxima à última quadra de lotes. O Sr. Alexandre Rodrigues Dias (IPESA) reforçou a importância do que o Sr. Gomes afirmou, tendo em vista que a zona de inundação do Tietê não é pequena, e o empreendimento está localizado em um trecho com muitos meandros. Outra questão importante que destacou são os afluentes, embora pequenos, eles são muitos, são dez, e possivelmente há mais, porque é uma zona bastante degradada. Reforçou para que o empreendedor apresente os mapas com uma certa exatidão cartográfica. O Sr. André, Alves dos informou que o prazo final é até o dia 4 de março para finalizar o parecer e propôs a realização de uma reunião com o empreendedor e com o SAAE, no dia 9 de fevereiro. A Sra. Natália Zanetti, Diretora Técnica da FABH-SMT, mencionou que será verificada a disponibilidade tanto do SAAE de Porto Feliz, como do empreendedor participarem no dia 9 de fevereiro. O Sr. Waldnir Gomes Moreira (Fundação Florestal) citou que seria interessante verificar as áreas indicadas para a construção das eclusas da Hidrovia São Paulo-Paraná e se há interferência. O Sr. André Cordeiro Alves (UFSCar Sorocaba) ressaltou que, se ocorrer a construção dessas eclusas em Porto Feliz, é necessário rever a deliberação do Comitê, que se posicionava contrário à expansão da hidrovia até Salto. A Sra. Rosângela Aparecida César (CETESB) perguntou se o município tem condições de fazer a gestão dos resíduos sólidos gerados pelo empreendimento, e pontuou o apoio as questões colocadas pelo Sr. Gomes e o Sr. Alexandre, um mapa com as cotas de inundação, não só da calha do Rio Tietê, mas também dos cursos d’ água que estão dentro da área de influência do empreendimento. A Sra. Eleusa Maria da Silva (OAB Votorantim) perguntou se Porto Feliz tem Plano Diretor Ambiental. A Sra. Ana Carolina Dias de Moraes (PM Porto Feliz) esclareceu que o município tem o Plano Diretor Ambiental, é de 2008, ainda está vigente, e enfatizou que o plano não foi citado no EIA/RIMA. Com relação aos resíduos, o Plano de Resíduos Sólidos do município é de 2016, que está defasado, precisa ser revisado e o município está revendo a atualização, com o CERISO. O Sr. André, solicitou a Sra. Natália para que entre em contato com o empreendedor informando sobre as dúvidas levantadas. **3. Definição do calendário de reuniões de 2023.** Foi proposto pelo Sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar Sorocaba) manter as reuniões da CT-PLAGRHI, às quintas-feiras pela manhã, na terceira semana de cada mês e extraordinariamente quando for necessário. Colocada a proposta em discussão, foi aprovada a proposta foi aprovado por unanimidade, ficando então às quintas-feiras de manhã, preferencialmente na terceira semana de cada mês. **4. Solicitação da Prefeitura de Sorocaba, ao Presidente do Comitê para intermediar uma redução da vazão afluente do reservatório de Itupararanga.** OSr. André fez esclarecimento inicial do ocorrido no dia 9/01/2023, na segunda-feira passada, quando foi aprovado a título precário uma regra operacional do reservatório de Itupararanga, o qual usa a cota do reservatório como indicador para a vazão afluente a ser liberada. O GT- Crise aprovou a aplicação dessa nova regra operacional de forma provisória, no entanto, essa regra deverá ser aprovada pelo DAEE e anexada nas condicionantes da Portaria de Outorga, acrescentando que foi acordado com a CBA a nova regra operacional. Ficando então como pendência ao Comitê CBHSMT, formalizar a recomendação e demais sugestões ao DAEE, para avaliação e demais considerações. Desta forma, a regra operacional aprovada é: 1) Anteriormente a vazão defluente é de 2,5 m³/s, podendo aumentar até 4 m³/s; 2) Em função de chuvas recorrentes, a CBA poderá aumentar a vazão defluente até a quantidade de vazão afluente.3) Para os casos em que ocorra uma precipitação excessiva na região, como por exemplo uma chuva muito forte na região a vazão afluente no reservatório chegou a aproximadamente 50 m³/s, isto posto, a CBA cumprindo a norma, chegou a descarregar 16 m³/s. O aumento da vazão defluente, se deve ao fato de evitar o vertimento, o aumento da turbulência da água e o desperdício, com o objetivo de reservar a água para os períodos de estiagem. O vertimento não é um problema extremamente grave, fato que aconteceu algumas vezes antigamente. Na sequência relatou os fatos: na terça-feira de manhã, ou seja, depois que a CBA tinha aumentado para 16 m³/s, o Prefeito de Sorocaba entrou em contato com o Presidente do Comitê, solicitando a redução da vazão de 16 m³/s para 4 m³/s. O Sr. André esclareceu que esse aumento de vazão não iria causar nenhum problema muito grave na calha do Rio Sorocaba, uma vez que essa calha tem a capacidade de receber uma vazão maior que essa. Informou que após o pronunciamento do Prefeito de Sorocaba a população estava em polvorosa achando que a cidade de Sorocaba iria ficar embaixo da água. Informou que a CBA cumpriu a regra operacional que tinha sido acordada e a Secretaria Executiva convidou a empresa a participar da reunião para relatar o acontecido. O Sr. Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães (SAAE Sorocaba) ressaltou que o que motivou a manifestação do Prefeito, e a repercussão da situação resultou em esclarecimentos no que se refere as reuniões ocorridas com a equipe da CBA, representantes Prefeitura de Sorocaba e a Defesa Civil do Estado e demais instituições. Afirmando que, a regra operativa aprovada por meio de deliberação do CBHSMT, é coerente. Destacando que o SAAE, na ocasião foi favorável e não se manifestou de forma contrária, e que de fato é necessário que as regras operativas devem ser amplamente divulgadas para não gerar controvérsias, portanto apoio o controle de vazão defluente com o objetivo de minimizar ao máximo o enchimento da represa até a cota de vertimento. O SAAE informou que tem conhecimento que a partir do momento do vertimento, perde-se o controle da vazão defluente e que acaba assumindo o controle é a própria vazão afluente. Informou que foi elaborado um Ofício pela Defesa Civil, para que as primeiras ações que foram tomadas, mediante a deliberação do Comitê, permitindo a vazão defluente de acordo com a vazão afluente, trouxe um impacto imediato de variação do nível do Rio Sorocaba, perdendo-se borda livre da calha do Rio Sorocaba. Reforçou que o município recebeu um alerta da Defesa Civil Estadual de uma previsão de chuva acumulada nos três dias de 100 mm, e que as condições que o Rio Sorocaba se encontrava mediante, a vazão defluente de 16 m³/s poderia ter problemas de extravasamento da calha do rio em algumas regiões e acarretaria problemas de inundação para a população. Solicitou que a regra operativa tenha uma dinâmica diferente, quando do aviso ou quando do sinal de alerta da Defesa Civil, para que se verifica-se a calha do Rio Sorocaba, e se tem capacidade de absorver chuvas mais intensas principalmente nos pontos próximo do Parque das Águas e no Vitória Régia. Reforçou que toda essa discussão que foi colocada para que o Comitê e à CBA reconsiderassem um cenário adicional, não só exclusivamente a questão da operação da barragem, mas também a jusante da barragem. O Sr. André Cordeiro (UFSCar Sorocaba) destacou a importância dessa discussão e considerou necessário se ter mais dados para saber qual é a vazão que a calha do Rio Sorocaba suporta, onde o rio extravasa, ou mesmo aumente as áreas de alagamento, e reforçou a diferença entre a influência do rio na cidade e a influência da área de drenagem. O Sr. Eduardo Francisco dos Santos Junior (GAEMA) perguntou ao representante do SAAE, o Sr.Tiago, porque os órgãos locais não foram acionados antes desse do pedido de intervenção Estadual. Salientou que é Promotor de Justiça do GAEMA, e que monitora o nível da Represa de Itupararanga há mais de um ano de forma diária, e não houve nenhuma consulta, nenhuma procura, nenhum e-mail, ou ligação por parte da Prefeitura. O Sr. Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães (SAAE) resgatou um histórico do que aconteceu, e verificou que no primeiro momento se manifestou diretamente para à CBA, operadora da represa, e através de um e-mail relatou sua preocupação, pois o nível do Rio Sorocaba estava subindo muito e gostaria que a vazão fosse reduzida. O Sr. Tiago informou que a resposta que teve é que a deliberação era do Comite e a regra estrava sendo aplicada. E aí acionou em conjunto a Defesa Civil do município, dizendo – “Estou com uma preocupação de que se mantivemos essa vazão defluente e a elevação da calha do Rio Sorocaba, e o alerta da Defesa Civil que recebemos de precipitação na região, podemos ter problemas sim em tais e tais pontos”. Aí a Defesa Civil naquele mesmo momento emitiu um Ofício para a CBA pedindo para que a CBA também reconsiderasse e diminuísse a vazão defluente. Isso acabou gerando na sequência um pedido de reunião de discussão junto com a CBA, que ocorreu logo depois no dia seguinte do Ofício. Então, informou que se manifestou diretamente aos operadores da barragem, que fez o seu papel enquanto técnico de sinalizar a preocupação para fosse conversar com a CBA para ver o que poderia ser feito. E a CBA diminuiu a vazão defluente dizendo que era uma decisão pontual, que seria apresentado uma possível proposta. O Sr. Eduardo Francisco dos Santos Junior (GAEMA) informou sobre a importância desse grupo que se dedica a esse assunto, e que a participação efetiva da Prefeitura e o SAAE poderia evitar, para o bem da população, que algumas atitudes fossem tomadas de maneira mais adequada. O Sr. André Cordeiro Alves dos Santos (UFSCar Sorocaba) mencionou que é preciso saber especificamente quando ocorre esses episódios de alagamento, pois os dados de vazão do Rio Sorocaba, o histórico remonta ao ano de 1914, ou seja, dá para se observar qual é a vazão da calha do Sorocaba que efetivamente pode causar pontos de alagamento e em quais locais. O Sr. Alexsandro Alves (CBA) destacou primeiramente que a CBA deixa aberto todo o canal de comunicação com todos os agentes envolvidos e informou que nesse episódio com o SAAE e a Defesa Civil, a CBA foi sensível às necessidades e imediatamente promoveu uma redução da vazão defluente, para que se minimizasse ou evitasse qualquer risco de um evento danoso à população de Sorocaba. Mencionou sobre a dinâmica da regra, que faz todo sentido sim ter estes ajustes fino, e dependendo de mudança de cenário a jusante, pode-se trabalhar a questão de controle da defluência. Ressaltou que o que se precisa ter em mente é que é possível reduzir a defluência para evitar alguma situação de alagamento, desde que tenha possibilidade de segurar essa água que vem entrando no reservatório. O Sr. André Cordeiro (UFSCar Sorocaba) destacou a importância de conseguir incluir no modelo de gestão da barragem a essas questões de extravasamento do Rio Sorocaba e pontuou que será um ganho muito importante. Agradeceu a discussão e os esclarecimentos prestados. **5. Informes**. O Sr. André (UFSCar Sorocaba) reforçou sobre o calendário de inscrição da Sociedade Civil, para participação no Comitê. Informou que no começo deste mês o Sr. Roberto Polga se aposentou e relatou sua participação ativa do GT Crise Hídrica, e ponderou que ele sempre contribuía muito nos trabalhos. **Encerramento.** Nada mais havendo a tratar, o Sr. André agradeceu a participação de todos e deu por encerrada a 105ª Reunião Ordinária Da CT-PLAGRHI .

**Relação dos membros presentes na reunião plenária:**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Entidade** | **Representante** | **Segmento** |
| André Cordeiro Alves dos Santos | UFSCar | Sociedade Civil |
| Alan Teixeira da Silva | Prefeitura de Sorocaba SEMA | Município |
| Alison Henrique Bressiano | SAAE de Salto | Município |
| Alexandre Rodrigues Dias | IPESA - Instituto de Projetos e Pesquisas Socioambientais | Sociedade Civil |
| Anna Paula Leoni Goes | FABH-SMT | Sociedade Civil |
| Ariane Flores Costa | TVTEM - AFILIADA GLOBO SOROCABA | Sociedade Civil |
| Caroline Túbero Bacchin  | CBH-SMT | Sociedade Civil  |
| Eduardo Francisco dos Santos Junior | GAEMA - Ministério Público do ESTADO DE SÃO PAULO | Estado |
| Eleusa Maria da Silva | OAB Votorantim | Sociedade Civil |
| Gabriel dos Santos | CBA | Companhia Brasileira de Alumínio | Sociedade Civil |
| Gustavo Interlick Mancio de Camargo | SAAE Porto Feliz | Município |
| Júlia Nogueira Gomes | FABH-SMT | Sociedade Civil |
| Laura Stela Naliato Perez | SEMIL - Secretaria de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística | Estado |
| Leticia Mei | Águas de Araçoiaba | Município |
| Marcelo Luiz Flauzino | SAAE de Porto Feliz | Município |
| Marcelo Pereira do Nascimento  | Associação Escola e Cultura em Foco | Sociedade Civil |
| Marcia Christina Amaral Serra | ACRTS- FACENS | Sociedade Civil |
| Marcio Antonio Martins | EMAE | Estado |
| Mauro Tomazela | Fatec Sorocaba/Tatuí - CPS | Sociedade Civil |
| Natália Zanetti | FABH-SMT | Sociedade Civil |
| Palani Magalhães Chaves | Águas de Araçoiaba SA | Município |
| Rodrigo Alves Penteado | SAAE Salto | Município |
| Rosângela Aparecida César | CETESB | Estado |
| Solange Guerra Bueno | SEESP | Estado |
| Tiago Suckow da Silva Camargo Guimarães  | SAAE | Município |
| Viviane Rodrigues de Oliveira | SOS Itupararanga | Sociedade Civil |
| Waldnir Gomes Moreira | Fundação Florestal | Estado |
| André Cordeiro Alves dos Santos**Coordenador da CT-PLAGRHI** | Rosângela Aparecida César**Coordenadora adjunta da CT-PLAGRHI** |